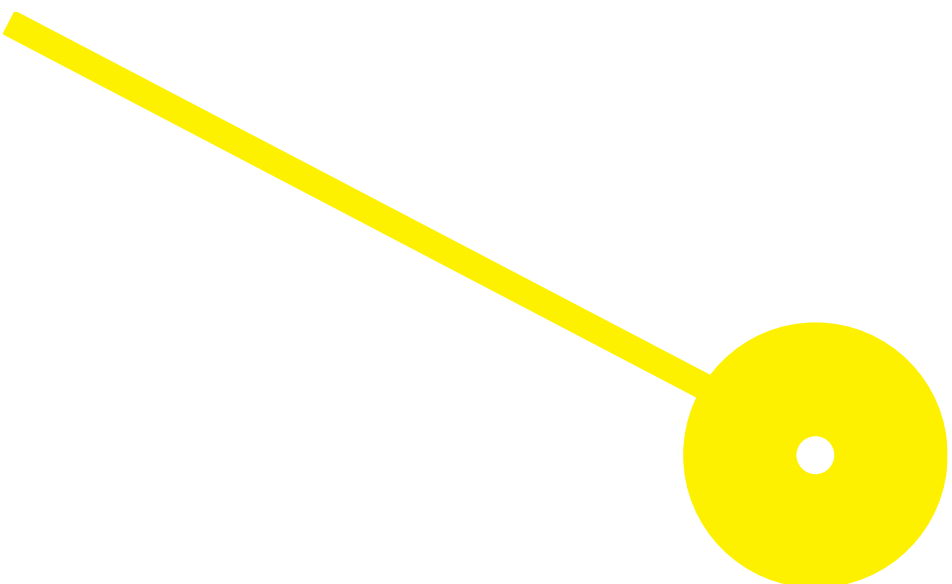




Terapia Ocupacional e luto

Thalita da Silva

10/2022





**ESCOLA
SUPERIOR
DE SAÚDE**

Terapia Ocupacional e luto

Autor

Thalita da Silva

Orientador(és)

Professora Doutora Paula Portugal/ ESS|P.Porto

Mestre Elke Tiegue Baldo/ Faculdade de Medicina Ribeirão Preto-USP

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Terapia Ocupacional – Área de Especialização em Gerontologia pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Agradecimentos

A minha família e amigos, que me incentivaram a persistir com meus estudos e me apoiaram de todas as formas necessárias durante a minha jornada.

Aos meus colegas por terem me ajudado a ultrapassar todos os desafios encontrados e pela parceria durante este tempo.

Aos meus professores e a esta instituição de ensino pelas correções e ensinamentos que me permitiram chegar até aqui e que me farão uma profissional melhor a partir de agora.

A todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu alcançasse um novo patamar nos meus estudos, muito obrigada.

Resumo

Introdução

O luto é um processo complexo, debruçado por diversos teóricos. Embora não haja consenso entre os estudiosos, é certo que o luto é caracterizado por diversos sentimentos e sensações. Face a isso, o Terapeuta Ocupacional desempenha um papel crucial neste processo, visto que este tem implicações significativas nas ocupações dos sujeitos enlutados.

Metodologia

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar como a terapia ocupacional pode auxiliar no processo de luto. De forma a alcançar este objetivo elaborámos a seguinte pergunta de pesquisa: como a terapia ocupacional pode ajudar no processo no luto?

De modo a responder a esta questão, realizámos uma revisão integrativa, obtendo como base de dados a PubMed, Scopus (SciVerse Scopus), Web of Science e Scielo, com as seguintes palavras-chave: terapia ocupacional; pesar; luto; atitudes frente à morte. Definimos também critérios de inclusão:

- 1) Estudos descritivos, quantitativos ou qualitativos;
- 2) Estudos com base nos últimos 20 anos de publicação, ou seja, de 2002–2022;
- 3) Idioma em português e inglês.

Resultados

Selecionámos 6 artigos, sendo que constatámos que no processo de luto ocorre um afastamento ou baixa motivação para desempenhar as atividades ocupacionais. Os artigos evidenciaram a importância do papel do Terapeuta Ocupacional, visto que deve reconhecer e perceber a desconexão de uma pessoa das suas ocupações durante o processo de luto; deve procurar estratégias que possam auxiliar e facilitar o envolvimento das pessoas nas ocupações quotidianas; deve ajudar a procurar locais na comunidade que possam oferecer suporte durante o processo de luto, como grupos de ajuda mútua; deve valorizar abordagens terapêuticas, de modo a construir significados relacionados ao luto.

Conclusão

Mais estudos são necessários, de modo a perceber a importância da Terapia Ocupacional no luto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Pesar; Luto; Atitudes frente à morte.

Abstract

Introduction

Grief is a complex process, discussed by several theorists. Although there is no consensus among scholars, it is certain that grief is characterized by several feelings and sensations. Given this, the Occupational Therapist plays a crucial role in this process, since it has significant implications in the occupations of the bereaved subjects.

Methodology

The objective of this study is to analyze how occupational therapy can help in the grieving process. To achieve this objective, we formulated the following research question: how can occupational therapy help in the grieving process?

To answer this question, we conducted an integrative review, obtaining as database PubMed, Scopus (Skivers Scopus), Web of Science and Scielo, with the following keywords: occupational therapy; grief; mourning; bereavement. We also defined inclusion criteria:

- 1) Descriptive, quantitative, or qualitative studies.
- 2) Studies based on the last 20 years of publication, i.e., from 2002–2022.
- 3) Language in Portuguese and English.

Results

We selected 6 articles and found that, in the grieving process, there is a disconnection or low motivation to perform occupational activities. The articles highlighted the importance of the Occupational Therapist's role, as they must recognize and perceive a person's disconnection from their occupations during the grieving process; should look for strategies that can help and facilitate the involvement of people in everyday occupations; should help look for places in the community that can offer support during the grieving process, such as self-help groups; should value therapeutic approaches, in order to build meanings related to grief.

Conclusion

More studies are needed to understand the importance of Occupational Therapy in grief.

Keywords: Occupational Therapy; Grief; Mourning; Bereavement.

Índice.

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MÉTODOS.....	6
2.1. REVISÃO INTEGRATIVA.....	8
4.DISSCUSSÃO	13
5.CONCLUSÃO.....	16

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da existência do ser humano, existem, invariavelmente, perdas com que o homem se vai deparando nas várias fases do seu ciclo vital. Contudo, a perda que mais sofrimento poderá trazer ao ser humano é a morte de um ente querido (Pereira, 2014).

Inerente a uma perda, encontra-se o luto. “Freud (1996) foi o primeiro autor a iluminar o luto enquanto temática relevante para o entendimento deste como um processo psíquico” (Dahdah et al., 2019). O autor descreve o luto como um processo psíquico não-patológico, que acontece após a perda de um ente querido, onde ocorre uma diminuição gradual de energia. Durante este processo, apesar do forte desejo da pessoa enlutada em negar a realidade, conscientemente, ela tem que enfrentar a realidade da perda da pessoa querida e começar a desvincular-se dela (Silva, 2004; Dahdah et al., 2019). Tal como a teoria psico-analítica de Freud, o modelo de Bowlby sugere que os laços com o morto precisam de ser quebrados (Silva, 2004).

Contrariamente a esta perspetiva, Lindstrom (2002) considera que deve existir uma continuação da relação com a pessoa falecida. A este propósito, Silverman (1986) afirma que a pessoa, efetivamente, não esquece o falecido, mas muda a relação para que ele ou ela possa investir em novas relações (Silva, 2004).

Lindstrom (2002) sugere que deveria haver uma terceira opção, um meio-termo, que permitisse o reconhecimento de emoções e sentimentos tristes. Segundo esta perspetiva, reconhece-se à pessoa enlutada a necessidade de reagir e refletir, bem como a necessidade de parar a tristeza quando a dor se torna insuportável (Silva, 2004).

Outra contribuição importante para a abordagem do luto foi a de Elizabeth Kübler-Ross, na qual descreveu as etapas do processo de morte. Nesse sentido, enumera 5 etapas:

- i) negação, sendo apenas uma defesa temporária que brevemente será substituída por uma aceitação parcial;
- ii) raiva, fase mais difícil de lidar que a anterior, do ponto de vista da família e do pessoal hospitalar;
- iii) negociação, que ocorre quando os doentes se apercebem que não têm saída;
- iv) depressão, acompanhada de uma sensação de perda;
- v) aceitação, em que mais do que o próprio doente, é a família que quem mais precisa de apoio e compreensão.

Outros teóricos enumeram as fases do processo de luto, sendo que estas variam consoante os autores. Por sua vez, Weizman & Kamm (1987) apresentam cinco fases: Choque, Desconcerto, Raiva, Tristeza e Integração. Já Silverman (1981) apresenta três fases: Impacto, Recuo e Acomodação; Cavanaugh (1993) apresenta, também três fases, mas com nomes diferentes: Fase Inicial, Fase Intermédia e a Fase de Recuperação (Silva, 2004).

Como podemos constatar anteriormente muitos são os autores que procuram compreender a experiência do luto e a forma como se processa, formulando novas teorias e desenvolvendo modelos ou perspectivas. Nesse sentido, Stroebe e Schut (1999) propõem o Modelo do Processo Dual do Luto, que enfoca a construção de significados e ocorre a partir de três perspectivas: o enfrentamento orientado para a perda (consiste na procura pela pessoa perdida e está centrada nos aspetos relacionados à pessoa falecida. Por sua vez, envolve a procura dos laços afetivos, a negação e a evitação da realidade da morte. Também fazem parte deste processo, a aceitação da realidade da perda, a elaboração do luto e a necessidade de relembrar a figura do falecido); O enfrentamento orientado para a restauração (envolve retomar as próprias tarefas do dia a dia, fazer coisas novas, distrair-se e divertir-se sem sentimento de culpa); Oscilação (que é a alternância entre um e outro, em deve ser vista como saudável e necessária para que possa haver uma reorganização diante da nova realidade).

Nesse sentido, o luto para Stroebe e Schut (1999) é um processo cognitivo de enfrentamento da perda, que consiste em construir estratégias e estilos de gerir a situação de luto.

Na atualidade, Barbosa (2010) encara o processo de luto como uma reação característica a uma perda, e é caracterizada por três fases fundamentais:

- choque/negação: processo de evitamento, com características como entorpecimento, incredulidade, procura;
- desorganização/desespero: processo de consciencialização, com características como dor emocional; preocupações e recordações recorrentes; défice cognitivo e de memória a curto prazo; desespero; perda de objetivos; isolamento e problemas somáticos;
- reorganização/recuperação: processo de restabelecimento com características como renúncia ao mundo assumido, reajustamento ao novo mundo e reinvestimento identitário.

Em cada uma destas fases, é procurado retratar um processo complexo que envolve, conjuntamente, aspetos emocionais, cognitivos, comportamentais, sociais e espirituais. Nesse sentido, Barbosa (2010) encara o processo de luto como sendo multidimensional.

Por conseguinte, o processo de luto envolve sentimentos como tristeza, raiva, culpa, autocensura, ansiedade, solidão, fadiga, desamparo, choque, anseio, alívio e emancipação. Nas sensações físicas normalmente sentidas após a perda destacam-se um vazio no estômago, um aperto no peito e uma sensação de falta de ar. Após a perda ocorrem distúrbios do sono (insónias), distúrbios do apetite e isolamento social (Melo,2004).

Face a estes sentimentos e sensações, o Terapeuta Ocupacional desempenha um papel crucial no processo de luto, visto que este tem implicações significativas nas ocupações dos sujeitos enlutados.

Segundo o Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro de 1999, o Terapeuta Ocupacional efetua a avaliação, o tratamento e a habilitação de indivíduos com disfunção física, mental, de desenvolvimento, social ou outras, utilizando técnicas terapêuticas integradas em atividades selecionadas consoante o objetivo pretendido e enquadradas na relação terapeuta/ utente; previne a incapacidade, através de estratégias adequadas com vista a proporcionar ao indivíduo o máximo de desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais e, se necessário, o estudo e desenvolvimento das respetivas ajudas técnicas, em ordem a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida.

De forma a operacionalizar estas competências gerais, foi implementado a nível europeu, um projeto sobre as competências do Terapeuta Ocupacional, designado como Tunning Project. Na tabela 1 estão representadas estas competências.

Tabela 1- Competências do Terapeuta Ocupacional

Conhecimento da Terapia Ocupacional	Explicar os conceitos teóricos que fundamentam a Terapia Ocupacional, especificamente a natureza ocupacional dos seres humanos e a capacidade de desempenho de ocupações.
	Explicar a relação entre desempenho ocupacional, saúde e bem-estar.
	Sintetizar e aplicar conhecimentos/saberes relevantes das ciências biológica, médica, humana, psicológica, social, tecnológica e ocupacional em conjunto com as teorias da ocupação e participação.
	Analisar a complexidade de aplicar teorias formais e pesquisar evidência científica relacionadas com a ocupação num contexto de sociedade em mudança.

	<p>Envolver-se e influenciar outros, em debates racionais e fundamentados, relacionados com a ocupação humana e a Terapia Ocupacional.</p>
<p>O Processo da Terapia Ocupacional e o Raciocínio Profissional</p>	<p>Trabalhar em parceria com indivíduos/populações envolvendo-os em ocupações ao nível da promoção da saúde, prevenção, re/habilitação e tratamento.</p>
	<p>Selecionar, modificar e aplicar teorias, modelos de prática e metodologias indo ao encontro das necessidades ocupacionais e de saúde dos indivíduos/populações.</p>
	<p>Usar de forma efetiva o raciocínio ético e profissional ao longo de todo o processo de Terapia Ocupacional.</p>
	<p>Utilizar o potencial terapêutico das ocupações, através do uso da análise e síntese de atividades e ocupações.</p>
	<p>Adaptar e aplicar o processo de Terapia Ocupacional em estreita cooperação com indivíduos/populações.</p>
	<p>Trabalhar de forma a proporcionar ambientes acessíveis e adaptados promovendo a justiça ocupacional.</p>
	<p>Colaborar com a comunidade para promover a saúde e bem-estar dos seus membros através da participação ocupacional.</p>
	<p>Procurar ativamente, avaliar criticamente e aplicar um conjunto de informação e evidência de forma a assegurar uma prática atualizada e relevante para o cliente.</p>
	<p>Avaliar criticamente a prática da Terapia Ocupacional para assegurar que esta se centra na ocupação e no desempenho ocupacional.</p>
	<p>Relacionamentos Profissionais e parcerias</p>
<p>Construir uma relação terapêutica de parceria como base para o processo terapêutico.</p>	
<p>Estabelecer e manter parcerias, consultar e aconselhar clientes, cuidadores, membros da equipa e outras entidades com o objetivo de habilitar o cliente para a ocupação e para a participação.</p>	
<p>Colaborar com os clientes na defesa dos seus direitos relativamente à satisfação das suas necessidades ocupacionais.</p>	
<p>Valorizar e respeitar as diferenças individuais, as crenças e os hábitos culturais bem como a influência que estes têm na ocupação e na participação.</p>	
<p>Autonomia e Responsabilidade Profissional</p>	<p>Preparar, atualizar e rever a documentação relativa ao processo de Terapia Ocupacional.</p>
	<p>Cumprir com as políticas e exigências locais/regionais/nacionais/europeias e com os padrões e regulamentos profissionais.</p>
	<p>Demonstrar capacidade para uma aprendizagem contínua ao longo da vida de forma a promover a Terapia Ocupacional.</p>
	<p>Demonstrar uma prática baseada em princípios éticos, respeitando os clientes e tendo em conta os códigos e as condutas profissionais para os terapeutas ocupacionais.</p>
	<p>Demonstrar confiança na autogestão, no autoconhecimento e no conhecimento das limitações enquanto terapeuta ocupacional.</p>
	<p>Identificar a necessidade de investigação em assuntos relacionados com a ocupação e a Terapia Ocupacional formulando questões relevantes para a pesquisa.</p>

Pesquisa e Desenvolvimento em Terapia Ocupacional	Pesquisar, analisar e integrar, de forma crítica, literatura científica e outra informação relevante.
	Compreender, selecionar e defender modelos teóricos e metodologias de investigação apropriados à ocupação humana respeitando os aspetos éticos.
	Interpretar, analisar, sintetizar e criticar achados científicos relevantes para a Terapia Ocupacional.
	Divulgar achados científicos em Terapia Ocupacional.
	Desenvolver novos conhecimentos em ocupação e prática da Terapia ocupacional.
Gestão e Promoção da Terapia Ocupacional	Determinar e priorizar os serviços de Terapia Ocupacional.
	Compreender e aplicar princípios de gestão nos serviços de terapia ocupacional, incluindo o ratio custo-eficácia, na administração de recursos/equipamentos e no estabelecimento de protocolos de Terapia Ocupacional.
	Ter um papel pró-ativo no desenvolvimento e promoção da Terapia Ocupacional.
	Tomar em consideração os desenvolvimentos e políticas sociais de educação ou saúde ao nível internacional, nacional e local que influenciam os serviços de Terapia Ocupacional.
	Promover um processo contínuo de avaliação e melhoria da qualidade dos serviços de Terapia Ocupacional.

Fonte: Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2015). Competências do Terapeuta Ocupacional segundo o Projeto de Tunning. Lisboa: APTO

Visto que já contextualizamos o luto, tendo em conta a visão de diferentes teóricos, bem como as competências gerais dos terapeutas ocupacionais convém pesquisar como terapeutas ocupacionais podem atuar no luto.

Para Kielhofner *apud* Francisco, os humanos são conhecidos como possuidores de uma natureza ocupacional, em que a doença é compreendida enquanto uma força potencial para interromper ou romper a ocupação, que é entendida como organizadora natural do comportamento humano que pode ser usada terapeuticamente para reorganizar o comportamento cotidiano deste homem.

Nesse sentido, estruturamos o presente trabalho em quatro pontos. No primeiro iremos expor a metodologia para a seleção dos artigos, definindo objetivos, pergunta de pesquisa, critérios de inclusão, exclusão, assim como palavras-chave e base de dados. O segundo ponto será dedicado à revisão integrativa, sendo que no terceiro ponto iremos efetuar os resultados desta revisão. Por fim, no último ponto será discutido os resultados e elaboradas as conclusões.

2. MÉTODOS

Antes de destacarmos os aspetos em que se iremos basear para efetuar a revisão integrativa, convém evidenciar o que consiste a metodologia e a revisão integrativa.

A metodologia traduz-se na apresentação das técnicas de pesquisa utilizadas para o desenvolvimento do trabalho e utilizadas para a recolha de dados, assim como, os procedimentos para a análise e tratamento dos dados obtidos. A metodologia é um meio e não um fim, visto que pretende levar a cabo os objetivos estabelecidos numa investigação (Barbosa, 2012). Neste sentido, a revisão sistemática tem surgido como uma metodologia de investigação. Este tipo de revisão possibilita "fazer um balanço" e ter a fotografia do conhecimento produzido até ao momento. Permite também identificar oportunidades ainda não exploradas e realizar um projeto de investigação inovador (Sousa et al., 2018).

Na revisão sistemática optamos por selecionar a revisão integrativa, visto que é um sumário da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumariada (resumida), analisada e as conclusões totais são extraídas. Dessa forma, o propósito é revisar métodos, teorias, e/ ou estudos empíricos sobre um tópico particular (Grupo *Ánima Educação*, 2014).

De modo a realizar a revisão integrativa definimos os objetivos, formulamos as perguntas de pesquisa, selecionamos a base de dados, palavras-chave, sendo que também estabelecemos critérios de inclusão e exclusão.

1) Objetivo

1.1) Analisar como a terapia ocupacional pode auxiliar no processo de luto.

2) Formulação da pergunta de pesquisa

2.1) Como a terapia ocupacional pode ajudar no luto?

3) Seleção da base de dados e palavras-chave

Nas fontes de informação selecionamos a base de dados PubMed, Scopus (SciVerse Scopus), Web of Science e Scielo.

De modo a representar, a pesquisa feita em cada base de dados e as vantagens destas, construímos a tabela 2.

Tabela 2- Busca pela evidência

Base de dados	Vantagens	Descritores de pesquisa
<i>PubMed</i>	Informação disponível com fácil acesso e atualizada em áreas como a medicina, enfermagem, farmacêutica e ciências da vida.	<ul style="list-style-type: none"> • terapia ocupacional; • pesar; • luto; • atitudes frente à morte. • occupational therapy; • grief; • mourning; • bereavement. <ul style="list-style-type: none"> • Como limitadores foram utilizados: "texto integral"; "idioma português e inglês".
<i>Scopus</i>	Banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos.	<ul style="list-style-type: none"> • terapia ocupacional; • pesar; • luto; • atitudes frente à morte. • occupational therapy; ○ grief; • mourning; • bereavement. <ul style="list-style-type: none"> • Como limitadores foram utilizados: "texto integral"; "idioma português e inglês".
<i>Web of Science</i>	Fornecer acesso a vários bancos de dados para muitas disciplinas acadêmicas.	<ul style="list-style-type: none"> • terapia ocupacional; • pesar; • luto; • atitudes frente à morte. • occupational therapy; ○ grief; • mourning; • bereavement. <ul style="list-style-type: none"> • Como limitadores foram utilizados: "texto integral"; "idioma português e inglês".
<i>Scielo</i>	Biblioteca digital de livre acesso.	<ul style="list-style-type: none"> • terapia ocupacional; • pesar; • luto; • atitudes frente à morte. • occupational therapy; ○ grief; • mourning; • bereavement.

	<ul style="list-style-type: none"> • Como limitadores foram utilizados: "texto integral"; "idioma português e inglês".
--	---

Como podemos observar na tabela 2, selecionámos as seguintes palavras-chave: terapia ocupacional; pesar; luto; atitudes frente à morte. E as respetivas palavras em inglês: occupational therapy; grief; mourning; bereavement.

4) Definição de critérios de inclusão e exclusão

Selecionámos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, visto que é essencial explicitarem os estudos que iremos selecionar e os que iremos excluir. Deste modo, os artigos selecionados tem como base os seguintes critérios de inclusão:

- 1) Estudos descritivos, quantitativos ou qualitativos;
- 2) Estudos com base nos últimos 20 anos de publicação, ou seja de 2002-2022;
- 3) Idioma em português e inglês.

Os artigos que não contêm todos os critérios acima cumpridos são automaticamente excluídos.

2.1. REVISÃO INTEGRATIVA

A seleção dos artigos consistiu em diferentes etapas:

1) Identificação dos artigos com a temática analisada nas base de dados PubMed, Scopus (SciVerse Scopus), Web of Science e Scielo, sendo que foram identificados 130 artigos;

2) Realização da triagem, em que desses 130 artigos, 100 lemos o resumo e abstract, e com base nisso excluímos 30 artigos;

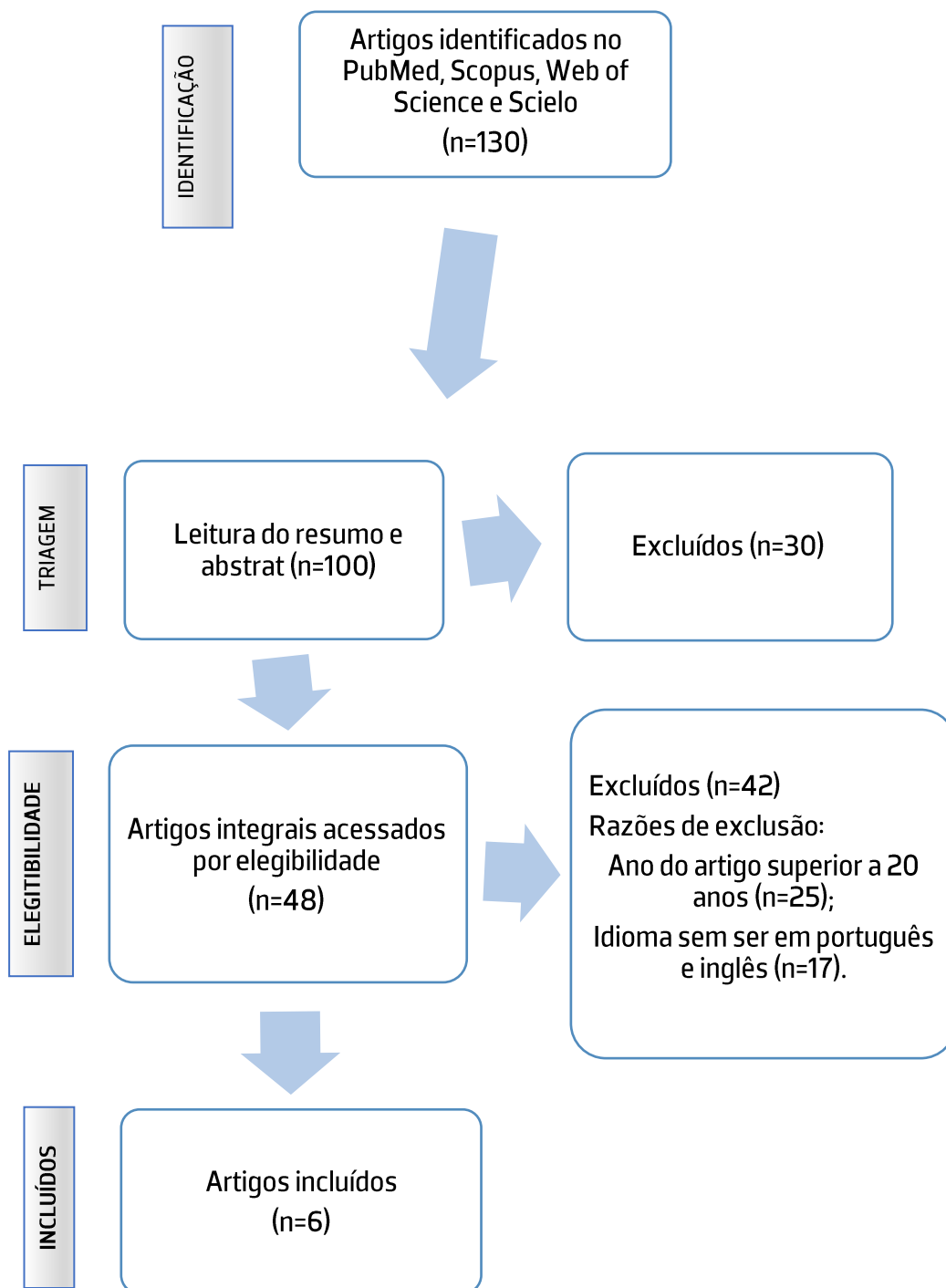
3) Realização da elegibilidade em que só conseguimos ler integralmente 48 artigos e desses excluímos 42, visto que não cumpriam os critérios estabelecidos de inclusão pelas seguintes razões:

- Ano do artigo superior a 20 anos (n=25);
- Idioma sem ser em português e inglês (n=17).

4) Seleção dos artigos, sendo no seu total 6.

De forma a representar estas etapas efetuamos a figura 1.

Figura 1- Diagrama fluxo- que determina a revisão integrativa



3. RESULTADOS

A quantidade de artigos encontrados e incluídos por base de dados está apresentada na tabela 3.

Tabela 3- Quantidade de artigos encontrados e incluídos por bases de dados

Base de Dados	Encontrados	Incluídos
PubMed	54	3
Scopus	11	0
Web of Science	13	0
Scielo	52	3
Total	130	6

Na tabela 4 estão expostos os resultados obtidos nos artigos incluídos.

Tabela 4- Resultados dos artigos selecionados

Nome do Artigo	When a child dies, the world should stop spinning: an autoethnography exploring the impact of family loss on occupation.
Ano	2005
Autor	Hoppes
Objetivo	Explorar o impacto do luto nas ocupações dos familiares.
Tipo de Estudo	Autoetnografia
Amostra	Apenas o autor.
Resultados	Propõe quatro estágios da ocupação durante o luto: 1) manutenção da ocupação: a ocupação é mantida enquanto se nega a gravidade da perda; 2) dissolução ocupacional: as ocupações familiares e diárias tornam-se desvalorizadas e podem perder o significado; 3) ambivalência ocupacional: sentimentos antagônicos são experimentados nas ocupações anteriormente rotineiras; 4) restauração e adaptação ocupacional: as ocupações são restauradas e adaptadas à nova condição, os planos são retomados e vislumbra-se o futuro.
Conclusão	A ocupação ajudou na construção de um caminho vital de volta à saúde e à reconstrução do significado.
Nome do Artigo	Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais.
Ano	2009
Autor	Souza, & Corrêa
Objetivo	Reflexão acerca do processo de luto, com ênfase às manifestações do pesar nas atividades ocupacionais e no meio social, compartilhando a experiência de um Terapeuta Ocupacional num Serviço de Atendimento Psicológico às pessoas que perderam um ente significativo por morte.
Tipo de Estudo	Estudo de caso com realização de entrevista.
Amostra	1 Terapeuta Ocupacional.
Resultados	No processo de luto verificaram que ocorre um afastamento ou baixa motivação para desempenhar as atividades ocupacionais, o isolamento social, entre outras,

	<p>ou seja, situações que implicavam no desenvolvimento das atividades significativas do dia a dia. Para o Terapeuta Ocupacional, essa experiência possibilita perceber que as pessoas se desligavam das suas ocupações, inclusive daquelas relacionadas aos cuidados do seu próprio corpo, destinadas à manutenção de sua vida como as atividades da vida diária (AVD'S). O enlutado deixava de ter prazer em manter os seus cuidados pessoais.</p> <p>Ainda se observava o isolamento e afastamento social que geravam grandes mudanças no desempenho das atividades laborais, sociais e de lazer.</p>
Conclusão	<p>A Terapia Ocupacional oferece uma assistência não somente voltada às disfunções físicas, mas, principalmente, às questões ocupacionais.</p> <p>Porém a Terapêutica Ocupacional ainda pouco investe na compreensão das ocupações diante dos diversos processos de perdas e luto.</p>
Nome do Artigo	Reconstructing Meaning Through Occupation After the Death of a Family Member: Accommodation, Assimilation, and Continuing Bonds
Ano	2010
Autor	Hoppes, & Segal
Objetivo	Identificar e descrever as respostas ocupacionais no luto.
Tipo de Estudo	Entrevista semiestruturada
Amostra	31 entrevistas a membros da família: pai (n=18); criança (n=5); avó (n=4); cônjuge (n=2); irmão (n=1); sobrinha (n=1).
Resultados	<p>Apontam três processos ocupacionais distintos que foram fundamentais para a reconstrução do significado nas suas vidas após a perda de um membro da família:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) acomodação ocupacional: que se refere à transformação dos padrões ocupacionais em resposta a mudar a realidade; 2) assimilação ocupacional: refere-se a adaptações nas ocupações como forma de enfrentar a perda; 3) continuação dos laços: refere-se à realização de ocupações como forma de continuar os laços com o falecido. <p>As áreas de ocupação investigadas foram: trabalho, lazer e participação social.</p>
Conclusão	Essas respostas ocupacionais serviram para reconstruir o significado após a morte de um familiar.
Nome do Artigo	Occupational Therapy in the bereavement process: A meta-synthesis
Ano	2018
Autor	Dahdah, & Joaquim
Objetivo	Analisar a literatura inglesa e portuguesa e identificar como os Terapeutas Ocupacionais percebem e/ou intervêm no processo de luto.
Tipo de Estudo	Metassíntese da literatura
Amostra	8 artigos foram analisados.
Resultados	<p>Três categorias foram derivadas da análise de conteúdo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) relação entre os participantes do estudo e o falecido: quando há interrupção na ocupação de uma pessoa com o falecido surgem mudanças no estilo de vida. Os enlutados, conseqüentemente, questionam o que farão sem a presença do ente querido e, conseqüentemente, sofrem por serem forçados a renunciar a atividades que antes eram compartilhadas. Dessa forma, eles são obrigados a renunciar a atividades compartilhadas antigas e agradáveis, reconstruir o seu mundo e a adaptar-se a outras atividades;

	<p>2) Repercussões ocupacionais do luto: quando um ente querido morre, os conceitos mantidos sobre o mundo são subitamente perdidos. Os Terapeutas Ocupacionais devem ser ensinados a reconhecer a desconexão de uma pessoa das suas ocupações durante o processo de luto. Devem também oferecer suporte aos enlutados e ajudá-los a procurar locais na comunidade que possam oferecer suporte durante o processo de luto, como grupos de ajuda mútua;</p> <p>3) A ocupação como meio para um fim no processo terapêutico do enlutado: o uso terapêutico de abordagens artísticas como música, escrita criativa e artes visuais, juntamente com outras práticas e performances são recursos potenciais para a construção de significados relacionados ao luto.</p>
Conclusão	<p>Este estudo identificou que o luto afeta o desempenho ocupacional do enlutado que perdeu um ente querido e que a ocupação pode ser utilizada para a construção de novos significados em resposta ao luto, ajudando a minimizar o impacto ocupacional no cotidiano do enlutado.</p> <p>Por outro lado, o Terapeuta Ocupacional pode utilizar o poder terapêutico das ocupações, seja como meio ou como fim, para auxiliar o enlutado nesse processo.</p>
Nome do Artigo	An exploration of the lived experience of professional grief among occupational therapists working in palliative care settings
Ano	2018
Autor	Treggalles, & Lowrie
Objetivo	Explorar a experiência vivida do luto profissional entre Terapeutas Ocupacionais que trabalham em ambientes de cuidados paliativos.
Tipo de Estudo	Entrevistas semiestruturadas.
Amostra	6 Terapeutas Ocupacionais de cuidados paliativos australianos.
Resultados	<p>Quatro temas inter-relacionados foram identificados como centrais para a vivência do luto profissional entre os participantes.</p> <p>Estes incluíram:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) conhecimento de si; 2) permitir conexões e sentimentos 3) filtrar a experiência; 4) estar presente no trabalho e em casa.
Conclusão	Esses temas oferecem um guia para que os Terapeutas explorem a sua própria experiência e respostas ao luto profissional, fomentando e desenvolvendo estratégias.
Nome do Artigo	Processo de construção da identidade ocupacional materna interrompida pelo luto.
Ano	2021
Autor	Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim
Objetivo	Investigar a ocupação de uma mulher que se tornou mãe de um bebê, que após um mês da alta hospital vivenciou o óbito do filho.
Tipo de Estudo	Estudo de Caso com realização de entrevista.
Amostra	2 entrevistas semiestruturadas, sendo uma delas realizada na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal e outra no contexto domiciliar.
Resultados	Após a morte do bebê, a mãe referiu não compreender o verdadeiro sentido de se tornar mãe, pois ocorreu a interrupção da construção da identidade como mãe. A mãe também relatou alterações na organização das atividades domésticas. O óbito do filho desestruturou o elemento Habituação, impactando negativamente

	<p>na Capacidade de Desempenho do papel ocupacional materno e na manutenção da rotina habitual.</p> <p>A Terapia Ocupacional tem um papel essencial, em procurar estratégias que possam auxiliar e facilitar o envolvimento das pessoas nas ocupações quotidianas.</p>
Conclusão	<p>Pesquisas que abordem as ocupações de mães de bebés são relevantes para a prática da Terapia Ocupacional, pois permitem conhecer a construção da identidade materna no contexto do nascimento de risco, e, ainda, como lidar com o pesar associado ao luto materno.</p>

4.DISSCUSSÃO

Os estudos analisados variavam de 2005 a 2021, indo de encontro ao espaço temporal definido nos critérios de inclusão da seleção dos estudos.

Como podemos constatar, os artigos selecionados tinham objetivos diferentes:

- explorar o impacto do luto nas ocupações dos familiares (Hoppes, 2005);
- reflexão acerca do processo de luto, com ênfase às manifestações do pesar nas atividades ocupacionais e no meio social, compartilhando a experiência de um Terapeuta Ocupacional num Serviço de Atendimento Psicológico às pessoas que perderam um ente significativo por morte (Souza, & Corrêa, 2009);
- identificar e descrever as respostas ocupacionais no luto (Hoppes, & Segal, 2010);
- analisar a literatura inglesa e portuguesa e identificar como os Terapeutas Ocupacionais percebem e/ou intervêm no processo de luto (Dahdah, & Joaquim, 2018);
- explorar a experiência vivida do luto profissional entre Terapeutas Ocupacionais que trabalham em ambientes de cuidados paliativos (Treggalles, & Lowrie, 2018);
- investigar a ocupação de uma mulher que se tornou mãe de um bebé, que após um mês da alta hospitalar vivenciou o óbito do filho (Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim, 2021).

Em relação ao tipo de estudo realizou-se o estudo de caso com realização de entrevista (Souza, & Corrêa, 2009; Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim, 2021), e a entrevista semiestruturada (Hoppes, & Segal, 2010; Treggalles, & Lowrie, 2018). Por sua vez, seguiu-se a autoetnografia (Hoppes, 2005) e a metassíntese da literatura (Dahdah, & Joaquim, 2018).

Relativamente à amostra, o número de Terapeutas Ocupacionais analisados variou de 1 (Souza, & Corrêa, 2009) a 6 (Treggales, & Lowrie, 2018). Os restantes artigos não analisaram Terapeutas Ocupacionais:

- Hoppes (2005) apenas se focou na sua experiência pessoal;
- Hoppes e Segal (2010) realizaram 31 entrevistas a membros da família que tinham perdido o seu ente querido, nomeadamente pai (n=18); criança (n=5); avó (n=4); cônjuge (n=2);irmão (n=1); sobrinha (n=1);
- Menegat, Dahdah, Bombarda e Joaquim (2021) efetuaram 2 entrevistas semiestruturadas a uma mãe que perdeu o seu bebé, sendo uma delas realizada na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal e outra no contexto domiciliar.

Importa ainda referir que na metassíntese da literatura, Dahdah e Joaquim (2018) analisaram 8 artigos.

No que diz respeito aos resultados, verificou-se que no processo de luto ocorre um afastamento ou baixa motivação para desempenhar as atividades ocupacionais, o isolamento social, entre outras, ou seja, situações que implicavam no desenvolvimento das atividades significativas do dia a dia (Souza, & Corrêa, 2009).

Por conseguinte, Hoppe (2005) destacou quatro estágios da ocupação durante o luto:

- 1) manutenção da ocupação: a ocupação é mantida enquanto se nega a gravidade da perda;
- 2) dissolução ocupacional: as ocupações familiares e diárias tornam-se desvalorizadas e podem perder o significado;
- 3) ambivalência ocupacional: sentimentos antagónicos são experimentados nas ocupações anteriormente rotineiras;
- 4) restauração e adaptação ocupacional: as ocupações são restauradas e adaptadas à nova condição, os planos são retomados e vislumbra-se o futuro.

Já Hoppes e Segal (2010) apontaram três processos ocupacionais distintos fundamentais para a reconstrução do significado após a perda de um membro da família:

- 1) acomodação ocupacional: que refere-se à transformação dos padrões ocupacionais em resposta a mudar a realidade;
- 2) assimilação ocupacional: refere-se a adaptações nas ocupações como forma de enfrentar a perda;

3) continuação dos laços: refere-se a realização de ocupações como forma de continuar os laços com o falecido.

Apesar destes estágios/ processos ocupacionais, a perda de um ente querido é difícil de superar. Dahdah e Joaquim (2018) salientaram a inquietação que os enlutados vivenciam sem a presença do ente querido, uma vez que eles são obrigados a renunciar a atividades compartilhadas antigas e agradáveis, a reconstruir o seu mundo, e a adaptar-se a outras atividades.

A mãe que perdeu o seu filho também relatou alterações na organização das atividades domésticas, sendo que a perda desestruturou o elemento Habituação, impactando negativamente na Capacidade de Desempenho do papel ocupacional materno e na manutenção da rotina habitual (Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim, 2021).

Nesse sentido, o papel do Terapeuta Ocupacional é primordial. O Terapeuta Ocupacional além de perceber que existe um desligamento das ocupações após a perda de um ente querido (Souza, & Corrêa, 2009), deve também procurar estratégias que possam auxiliar e facilitar o envolvimento das pessoas nas ocupações cotidianas (Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim, 2021).

Dahdah e Joaquim (2018) acrescentaram, sendo que na sua opinião, os Terapeutas Ocupacionais devem ajudar a procurar locais na comunidade que possam oferecer suporte durante o processo de luto, como grupos de ajuda mútua. Além disso, devem ser ensinados a reconhecer a desconexão de uma pessoa das suas ocupações durante o processo de luto, e a valorizar abordagens terapêuticas, como a música, escrita criativa e artes visuais, juntamente com outras práticas e performances, de modo a construir significados relacionados ao luto.

Treggalles e Lowrie (2018) ao analisarem as opiniões de 6 Terapeutas Ocupacionais, identificaram 4 temas fundamentais para a vivência do luto profissional:

- 1) conhecimento de si;
- 2) permitir conexões e sentimentos;
- 3) filtrar a experiência;
- 4) estar presente no trabalho e em casa.

5.CONCLUSÃO

Nas conclusões, Hoppes (2005), assim como Hoppes e Segal (2010) salientaram que os estágios/ processos ocupacionais podem ajudar na construção de um caminho vital de volta à saúde, e na reconstrução do significado após a morte de um ente querido.

Também Dahdah e Joaquim (2018) realçaram que a ocupação pode ser utilizada para a construção de novos significados em resposta ao luto, ajudando a minimizar o impacto ocupacional no quotidiano do enlutado.

Por conseguinte, os artigos analisados destacaram a importância dos Terapeutas Ocupacionais. Souza, e Corrêa (2009) frisaram que a Terapia Ocupacional oferece uma assistência não somente voltada às disfunções físicas, mas, principalmente, às questões ocupacionais. Por outro lado, o Terapeuta Ocupacional pode utilizar o poder terapêutico das ocupações, seja como meio ou como fim, para auxiliar o enlutado no processo de luto (Dahdah, & Joaquim, 2018).

Porém a Terapêutica Ocupacional ainda pouco investe na compreensão das ocupações diante dos diversos processos de perdas e luto (Souza, & Corrêa, 2009).

Na Terapia Ocupacional, temas como o autoconhecimento e a conciliação pessoal- profissional devem ser explorados, de modo a fomentar e a desenvolver estratégias e respostas ao luto (Treggales, & Lowrie, 2018).

Deve-se também dar enfoque, às ocupações de mães que perderam os seus bebés, pois estas permitem conhecer a construção da identidade materna no contexto do nascimento de risco, e, ainda, perceber como lidar com o pesar associado ao luto materno (Menegat, Dahdah, Bombarda, & Joaquim, 2021).

De modo a concluir realizámos uma revisão integrativa, de forma a analisar como a terapia ocupacional pode auxiliar no processo de luto. No total seis artigos foram selecionados, sendo que várias etapas foram efetuadas para conseguir obter estes.

Os artigos incluídos responderam à questão de investigação: como a terapia ocupacional pode ajudar no luto? Visto que demonstraram que os Terapeutas Ocupacionais representam um papel determinante no luto, nomeadamente a procurar estratégias que possam auxiliar e facilitar o envolvimento das pessoas nas ocupações quotidianas e a ajudar a procurar locais na comunidade que possam oferecer suporte durante o processo de luto, como grupos de ajuda mútua.

Portanto, destaca-se a necessidade e importância de se avaliar as questões da vida ocupacional do enlutado, quais eram as atividades realizadas antes da perda, a sua importância e qual era a participação do ente falecido. A assistência do terapeuta ocupacional neste âmbito é de extrema relevância uma vez que este possui habilidades e conhecimentos técnicos para aplicar estratégias de acolhimento e acompanhamento após a perda.

Nas limitações do estudo convém destacar a pouca diversidade das tipologias de estudo, o número restrito de Terapeutas Ocupacionais analisados e voltados para o processo do luto, encontra-se muitas publicações a cerca da atuação do terapeuta ocupacional, mas a nível de cuidados paliativos, em uma abordagem voltada para a preparação para a morte, mas pouco se tem em relação a atuação pós falecimento. Salienta-se que os estudos futuros deverão ter isso em consideração.

Importa ainda reforçar que mais estudos são necessários, de modo a perceber a importância da Terapia Ocupacional no luto.

6. Referência Bibliográficas

1. Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2015). Competências do Terapeuta Ocupacional segundo o Projeto de Tunning. Lisboa: APTO
2. Barbosa, A. (2010). Processo de Luto. In Barbosa, A. & Neto, I. (eds.). Manual de Cuidados Paliativos (2ª ed). Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa
3. Barbosa A. (2012). A relação e a comunicação interpessoais entre o supervisor pedagógico e o aluno estagiário (Dissertação de Mestrado Publicada). Escola Superior João de Deus, Lisboa
4. Dahdah, D. F., & Joaquim, R. H. V. T. (2018). Terapia Ocupacional no processo de luto: uma metassíntese. *Jornal Sul Africano de Terapia Ocupacional*, 48 (3), 12–18
5. Dahdah, D. F., Bombarda, T. B., Frizzo, H. C. F., & Joaquim, R. H. V. T. (2019). Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27 (1), 186 – 196
6. Diário da República Eletrónico. (2022). Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro. Acedido a vinte e nove de setembro e disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/564-1999-661768>
7. FRANCISCO, Berenice Rosa. *Terapia Ocupacional*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001, 95 p.
8. Grupo Alma Educação. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Grupo Alma Educação
9. Hoppes, S. (2005). When a child dies, the world should stop spinning: an autoethnography exploring the impact of family loss on occupation. *American journal of Occupational Therapy*, 59(1), 78–87
10. Hoppes, S., & Segal, R. (2010). Reconstructing Meaning Through Occupation After the Death of a Family Member: Accommodation, Assimilation, and Continuing Bonds. *American Journal of Occupational Therapy*, 64(1), 133–141
11. Melo, R. (2004). Processo de Luto: o inevitável percurso face a inevitabilidade da morte. Acedido a vinte e nove de setembro e disponível em: <https://www.integra.pt/textos/luto.pdf>
12. Menegat, D., Dahdaha, D. F., Bombarda, T. B., & Joaquim, R. H. V. T. (2021). Processo de construção da identidade ocupacional materna interrompida pelo luto. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, 1–12
13. Pereira, I. C. O. (2014). Avaliação do processo de luto: na perspectiva do cuidador enlutado (Dissertação de Mestrado Publicada). Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa
14. Silva, M. D. D. F. D. (2004). Processos de luto e educação. (Dissertação de Mestrado Publicada). Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga
15. Sousa, L., Firmino, C., Vieira, C., Severino, S., & Pestana, H. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 46–55

16. Souza, A. M. D., & Corrêa, V. A. C. (2009). Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. *Revista do NUFEN*, 1(2), 131-148
17. Stroebe, M., & Schutt, H. (1999). The dual process model of bereavement: rationale and description. *Death studies*, 23(3), 197-224
18. Treggalles, K, & Lowrie, D. (2018). An exploration of the lived experience of professional grief among occupational therapists working in palliative care settings. *Australian Occupational Therapy Journal*, 65(4), 329-337